Some, que ele vem atrás!

Uma das maiores reclamações das mulheres é o mantra: “Homem é tudo igual!”. Mas, ironicamente, a rainha da sofrência decidiu concordar com essa máxima, já que aconselhou à “Anitta do céu”: “Some! Some que ele vem atrás”. Bom, toda generalização é cruel e quase sempre injusta. Por isso, vamos concordar que ninguém é igual a ninguém. Porém, o conselho da Marilia serve para um determinado tipo de homem.
Pensa! Se você sumir, sabe qual é o cara que vai vir atrás? O que não aceita te perder – não porque te ama, mas porque vai ficar mal na fita com os zamigo.

Sabe quem é o cara que vai vir atrás? O dependente emocional. Aquele que não suporta a ideia de viver sem você, não porque te ama, mas porque não tem personalidade suficiente sequer pra escolher uma camisa sem você. É esse ser pegajoso que você quer que volte?

Sabe quem é o cara que vai vir atrás? O ciumento! Aquele que fez perfil fake

pra te stalkear. Esse volta, não porque te ama, mas porque se acha seu dono, e não vai deixar ninguém se aproximar de você.

Sabe quem é o cara que vai vir atrás? O submisso. Aquele que a Dona Sofrência disse que volta pianinho. Esse cara não tem voz ativa pra nada, você vai poder mandar nele, vai ser seu bichinho de estimação. Esse, volta!

Mas péra! Tem um cara que não volta… nunca mais! Sabe quem? O cara que entende que, se você terminou, é porque, no mínimo, você precisa de espaço. É o cara que não quer a coisa assim, forçada, sem paz, sem você se sentir bem na relação. Esse cara não volta!

Mas calma! Tem outro cara que não volta. O cara que respeita suas decisões. O cara que sabe a mulher decidida e firme que você é, por isso, ele sabe que não adianta insistir com você porque você não seria moleca pra ficar brincando com término de relação. Seria? Esse cara tem uma saúde emocional tão equilibrada, que ele sabe que precisa se concentrar no trabalho pra te esquecer. Bom, esse cara… volta não!

Mas… pode ser que haja um cara idiotizado e estereotipado exatamente assim como querem te vender. Alguém que vê você se embebedando na balada pra mostrar que tá bem, e que acha isso o máximo e, por isso, vai vir atrás. Ele vem, mas… é esse mesmo que você quer?

Não quer brincar, não desce pro play!

Uma das obras literárias mais traduzidas no mundo deixou-nos um mandamento: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Embora Le Petit Prince jamais tenha tido um Insta, ele tinha uma rosa que certamente seria Youtuber! Convencida e orgulhosa, a rosa (única em seu mundo) era a rainha do melodrama! Mesmo assim, a raposa convence o principezinho de que o tempo que ele havia “perdido” com a rosa fazia dele responsável por ela.

Porém, bem diferente do B-612, nosso mundo ainda não aprendeu a lidar bem com a responsabilidade do cativar. No esvaziamento das palavras, trocamos o gostei por dois cliques. Na verdade, nós criamos um novo idioma, também vazio, chamado xaveco. E se na época dos nossos pais, ele era traduzido por jogar uma pedrinha no portão da casa dela, hoje, basta curtir umas 30 fotos na sequência.

Goste você ou não, esse idioma tem sotaques que precisam ser bem traduzi-

dos – e nem todo mundo fala bem essa língua. Enquanto para uns, “gostei” significa simplesmente isso, para outros, é a incorporação do Greg, todo empolgado, dizendo pro embuste: “Cara, ela tá tão na sua!” O tema fez até com que @ocaradocartaz explicasse: “Sou legal, não tô te dando mole”.

Mas, diante de tantos dialetos, me perguntou uma amiga: “Se ele não queria nada, pra quê ficou no meu pé?”. Minha vontade era responder: “Porque é um imbecil”, mas contive e filosofei: “É só mais um Caçador do Flerte”. É gente que é viciada no flerte pelo flerte. Em ver a mina se derretendo pelas frasezinhas prontas de para-choque de caminhão. E não! Não é só a bobinha que cai nessas, é a de coração bom também. É a que não vê maldade no outro, porque seu coração não é mau. É a que acredita, não ingenuamente, mas com esperança, de que ainda existe o amor.

É triste saber que tem gente que não entendeu a responsabilidade que há no trazer pra perto, no convite pro amor, no “tô com saudade de você”. Tentar é diferente de brincar. Arriscar é diferente de apostar.

Amigão, antes de sair curtindo um milhão de fotos dela e trazê-la pra sua roleta russa da paixão, você precisa aprender com a raposa: “O essencial é invisível aos olhos, e só se pode ver com o coração”.

Deixa quieto, melhor.

Prazer, Embuste!

Um dos memes mais flexíveis da internet é o do “Expectativa versus Realidade”. É aquela calça que ficou perfeita na Marquezine, mas que, por alguma conspiração do Universo, não te caiu bem. O mais curioso é que VOCÊ SABE que até uma burca cai bem na Catarina, mas ok. Agora, uma calça que não fica legal, dá pra trocar. O que não dá pra trocar é o embuste que você ganhou na sua rifa do amor. O embuste é tão embustento, que você não tem coragem sequer de passar pra zinimiga. Mas péra! Será que o tal do Zé Embuste não é cria sua? Explico.

Todo mundo reclama que o lanche do Mequi não é igual ao da foto, mas ninguém admite que a sua foto do perfil também não é exatamente uma cópia autenticada sua. *“Cê passou por mim na igreja e nem deu oi!”*. Claro, o que passou por mim foi seu avatar! Fiquei na dúvida.

Perdi as contas de quantas vezes ouvi: *“Ele era exatamente o que pedi pra*

Deus”. Olha, é muito natural criar expectativas. O problema é que essa geração não apenas cria expectativas, ela alimenta, dá Biotônico, leva pro crossfit e ainda taca bomba nela. Aí, por causa do medo (natural) de ir pra real com um cara que conheceu ontem no Insta, o xaveco dura décadas nos inbox da vida. E é exatamente nesse período que você vai enchendo a sua bexiguinha da expectativa. Quando você finalmente encontra o Seu Embuste, ele tá lá te esperando com o alfinetinho e… Ploc!

Meu, entende uma coisa: a carência contamina sua percepção de mundo. Você se joga na cama com o celular na mão, um sorriso de ponta a ponta, e começa a jogar Tetris com os elogios do embuste que VOCÊ tá criando. Cada palavrinha que ele manda, seja um reles “oi”, você vai rodando e direcionando até se encaixar nessa lacuninha aí chamada carência. Assim, você enxerga o que gostaria de enxergar, ouve o que gostaria de ouvir e, sem perceber, manipula a si mesma pra acreditar num Frankenstein que você mesma criou. Daí pra frente, o coitado do embuste que lute pra se encaixar nas suas lacunas.

Olha, posso te falar? Isso aí me cheira à falta de amor próprio. E quer saber? Ninguém pode te dar amor próprio, a não ser você mesma. E mais, só dá pra amar o próximo como a si, se você se amar.

Ame-se! Simples assim.

A fórmula do amor

Quando rede social era só uma tira de pano com um gancho em cada ponta, e que depois do almoço era disputada pela família, o otimista Léo Jaime dizia que encontraria a Fórmula do Amor. Em seu hit dos anos 80, dividido com a gatíssima Paula Toller, ele dizia que tinha tudo ensaiado para conquistar a crush. Num rompante profético, dizia que tinha a pose exata pra foto e até aquele "ar cruel de quem sabe o que quer", mas que, por algum motivo, não surtia qualquer efeito nela. Bom, parece que o drama do Léo não está mais só na poesia, e a pergunta do hit maker ainda ecoa: "Onde foi que eu errei?"

Os caras ainda levam vantagem nesse ponto porque a mulherada é cruel, mas fala na lata: *"Olha, você até que é legal, mas é melhor a gente ficar mesmo só na friendzone."* (a famosa sucursal do inferno na Terra). Já a mulherada sofre! Sofre, porque nóis, os homi, nóis é burro! É sério… a mina tá tipo um boneco de posto com sinalizador de fumaça e uma placa dizendo "Eu te quero!" e os tonto fazendo raaa-ta-ta-ta-tannn nas motoca.

Bom, longe de mim te sugerir um conformismo barato de que a vida é assim, mas há uma palavra que precisa ser considerada nessa geladeira da paixão.

Nas palavras do Mestre, “devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará” (Mt. 24.12). Veja, Jesus não está falando aqui do amor eros, até porque, o fogo da paixão ilícita parece que não apaga nunca, né? Mas se você é do bem, o que você quer mesmo é o amor do cuidado, do se importar, do estar ao lado, do proteger.

Entenda uma coisa, o conselho bíblico aos homens de verdade é pesado! Paulo diz que os maridos devem amar suas esposas assim como Cristo amou a igreja. E como Ele amou-a? Entregando-se por ela! (Ef. 5.25). Assim, achar um cara sarado, que te leva pra jantar e te faz rir não é algo tão difícil assim. Agora, se você achar um cara que te ame ao ponto de dar a vida por você, prepara a playlist com a Mariah cantando “When You Believe” porque é milagre mesmo!

Creia! Seu milagre vai chegar! E não será milagre por ser perfeito, será milagre porque só Deus pode unir dois imperfeitos capazes de dar a vida um pelo outro enquanto enfrentam juntos os problemas da vida.

Brota no perdão pra desespero do seu ex

Todo mundo sabe o quanto fim de relação pode ser devastador. E, nesse caso, vale a máxima da governanta: nem quem ganhar vai ganhar e nem quem perder vai perder. Vai todo mundo perder! Mas, o maior desafio mesmo é cortar o laço. Seja ele de princesa, seja ele aquele laço do capeta! Afinal, essa tal cordialidade entre ex só funciona pro Brad e pra Jennifer. Mas lembre-se, ela ganhou o prêmio de "melhor atriz". Mas nada é mais clichê que o conselho da melhor amiga: "Cê tem que mostrar pra ele que cê tá bem!". Assim, você vai pro rolê com tudo ok! Cabelo, ok! Marquinha, ok! Sobrancelha, ok! A unha… bom, a Neide tava de férias, mas passa!

Porém, o que você não consegue perceber é que você continua vivendo em função dele! Mano, pela primeira vez em muito tempo você pode finalmente decidir se quer sair a la Kardashian ou de Crocs! (Aff!). Será que você não vê que dependência emocional é coisa séria? Pensa, se você acredita que não pode viver sem ele, você pode estar é doente!

O mal dessa sua geração é que ela acredita que vingança traz paz! Se você trombar com ele, antes mesmo daquele sorrisinho maligno que você planejou,

suas pernas vão estar tremendo tanto, que elas vão é bater palma… pra ele! Mano, acorda!

Olha, essa ideia de Jesus, do 70×7, não é tão careta como esse mundo quer mostrar. Me parece que o Mestre quis ensinar que o perdão liberta, e que a vingança é uma conta que não fecha. Já dizia a sabedoria popular: guardar ressentimento é como tomar veneno e esperar que o outro morra.

Meu, quando você se deixa invadir por esse sentimento de vingança, você está se tornando tão canalha quanto ele. E mais, ao se montar toda na Rihanna, você dá um tiro no pé, porque tá mostrando exatamente o contrário, que ainda se importa. Se fosse pra machucar de verdade, você deveria ir era de Crocs! Mas não faça isso, a sociedade não está preparada!

Olha, a vingança tem Dono, e enquanto você não perdoar, essa borboletinha preta vai ficar voando dentro de você, Ladybug! Então, tatua na alma esse ditado indígena: “Cabô, cabô!”

E outra, ele já teve castigo suficiente! Afinal, uma bebê dessas nunca mais ele vai ter. Né?

Você é única!

Ah, como é gostoso se identificar com um texto! A cada sentença, a cada parágrafo, vamos nos vestindo daquelas ideias como um agasalho de algodão em dia frio. Se o texto é bem humorado, então, é uma risada a cada gole desse chocolate quente do imaginário.

Porém, talvez não seja necessariamente uma admiração por aquilo que se lê, mas por aquilo que é refletido, ou seja, quando você pensa gostar daquilo que escrevo, na verdade, você está gostando da afirmação das suas próprias ideias. E isso não é de todo ruim! Às vezes, a gente só precisa saber que não está só naquilo que vemos à nossa volta.

Contudo, talvez esse texto seja nossa despedida, porque eu preciso te contar algo que pode te desapontar: não acredito em signos! (Tô aqui imaginando sua cara rs). É… e não é só porque a Bíblia despreza os astrólogos nesta retórica: "Você está cansada de tantos conselhos. Onde estão seus astrólogos, que observam as estrelas e fazem previsões todos os meses? Que se levantem e a salvem do que o futuro lhe reserva!" (Is. 47.13). Não! Não é só por isso, é porque eu acredito que cada pessoa é única nesse Universo. Mas única mes-

mo!

Essa história de “Ah, os homens são todos iguais”, isso é só o desabafo da frustração. Porque cada pessoa tem seus próprios traumas, experiências únicas, diferentes expectativas e sonhos distintos. Uma, valoriza flores, outra, a honestidade. E há ainda aquela que só quer ser ouvida, mais nada!

Assim, a vida me ensinou que você pode fazer tudo certo e, no final, dar tudo errado. Por outro lado, você também pode fazer tudo errado, e ainda assim dar certo, mesmo que você arque com as consequências pro resto da vida.

> *O que eu vejo? Vejo que você busca conselhos, ouve a melhor amiga, lê tudo o que pode pra tentar consertar as coisas… Na boa? Receitinha de bolo não vai te salvar não! Até porque, não se vende histórias de amor em potes – vai ter que criar sua própria receita!*

Então, conselho de amigo: arregace as mangas e pegue os ingredientes, mas pegue os SEUS ingredientes. Afinal, só vai ficar gostoso se tiver o seu toque! E se isso não resolver, só tenho certeza de uma coisa…

Ele nunca vai achar ninguém igual a você.

Ela não é seu troféu!

Eu ainda lembro do aconselhamento com o meu querido Pr. Pompilho. Já velhinho, com voz rouca e desgastada, me disse com carinho: *"Filho, ela vai engordar!"* (rs)

Nós estamos vivendo a Geração Vitrine. Zilhões de selfies de gente malhada, com legendas copiadas de gente sedentária. Claro, nem toda gostosona é vazia, e nem toda desajeitada é inteligente. Porém, selfie não mostra conteúdo, selfie só mostra capa.

Acontece que muitos caras estão atrás exatamente disso. Aliás, esses caras sequer leem legendas. Pode colocar que a "batatinha espalha rama pelo chão" que vai dar na mesma – só não põe versículo, pega mal. Mas a legenda pouco

importa, porque tudo o que eles querem é um troféu! Quando veem aquela pose sensual e aquele bico de pato, já se imaginam chegando na balada com aquela patinha linda! [Quac!]

Mano, me deixa te falar um negócio? Se você tem nojinho de estrias e tira barato da gordinha, com todo respeito, você é moleque! Cara, você quer romantizar o amor? Esse é o pleonasmo mais tosco que existe, porque paixão é fogo, mas amor é gelo. Depois que a paixão consome tudo aquilo que você viu na vitrine, só a frieza do amor é capaz de manter o sabor dos beijos.

Quando a Bíblia fala da mulher ideal, ela fala de uma empreendedora! Ela diz que a mulher virtuosa "avalia um campo e o compra, com o que ganha planta uma vinha.". Cara, cê não ganha uma mulher dessa com esse papinho tosco de "você é muito gostosa!" (Aff!)

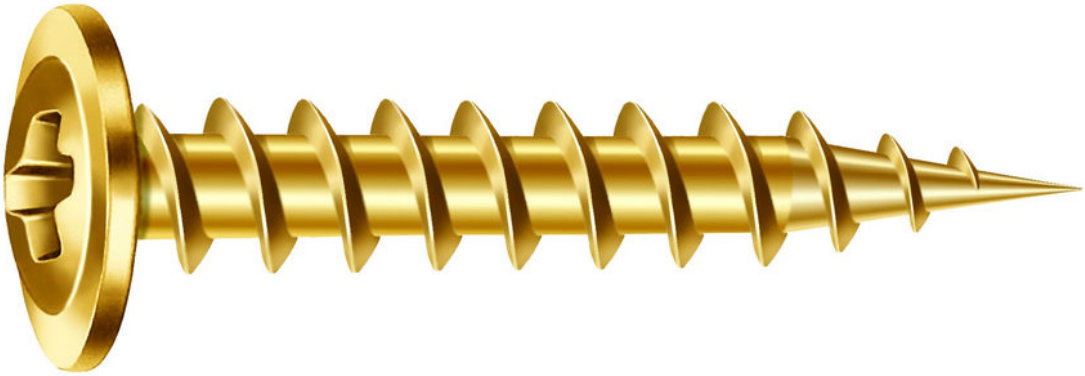
Meu consagrado, aprende uma coisa! O vento sopra toda beleza. Como brisa suave, dia a dia ele vai levando o make up. Sua irmã, a gravidade, aquela megera, vai cumprindo seu papel. O preto vai dando lugar ao cinza, e a sedução muda de tom. Agora, ela está apenas no doce sussurro do "Eu ainda te amo!"

O tempo vem, soldado! E com ele os boletos! A mulher virtuosa não é a que se cuida pra você, é a que se cuida pra ela. Com essa, você não tem dor de cabeça, porque ela não precisa de rasgação de seda, e nem é comprada com

presentes – ela é muito bem resolvida! Tudo o que ela quer é amor verdadeiro, uma conversa agradável e honesta, e uma boa taça de vinho.

Bom, eu não bebo, mas falo que é uma beleza. Então, se cuida, soldado!

O parafuso



Isso é um parafuso. Eu sei, eu sei… você não acredita, mas isso é um parafuso.

Eu respeito muito a sua opinião, de verdade! Entendo que você cresceu numa família muito pra frentex, com uma visão ampla de mundo e repleta de amor, muito amor. Mas isso é um parafuso.

Entendo que podemos discutir a etimologia, claro, podemos divagar sobre a origem da palavra, como “pare fusu”, “parahuso” ou até de “bohreisen”, mas independente de sua semântica, isso é um parafuso.

E convenhamos, achar que o parafuso vai se sentir ofendido porque ele, na verdade, se sente um prego, é ter um parafuso a menos, né? Oras, se você bater na cabeça dele por algum tempo, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, ele vai entrar, mas isso não vai torná-lo um prego! Goste você ou não, isso é um parafuso.

Veja, não é muito mais coerente rodá-lo ao invés de agredi-lo só pra tentar convencer o mundo de que você está certo? Oras, ele foi feito pra ser rodado – não é difícil de se perceber. Cada vez que você bate na cabeça dele, você está agredindo não apenas o parafuso, mas o seu criador. Porque quando ele o desenvolveu, ele tinha um propósito em mente, por isso, fez um projeto bem elaborado. E neste projeto diz que a única forma do parafuso cumprir a sua função é rodando, porque… isso é um parafuso.

Eu entendo que pode parecer chato. Claro, ficar rodando, rodando, rodando… deve ser enfadonho. Eu sei que o prego é mais ousado, arrojado, agressivo, mas ele é assim porque ele foi feito pra ser assim. E o fato de um ser agressivo e o outro ser mais passivo, não faz de nenhum deles melhor que o outro. Eles só são diferentes, porque… prego é prego, mas isso? Ah, isso é um parafuso.

E assim, eu não quero te convencer a nada. Aliás, eu acho que todo mundo é livre pra pensar o que quiser. Agora, você dizer que o manual do fabricante foi interpretado errado porque ele disse que todos esses materiais são para fixar coisas, e você entende que “tanto faz” e que, no fim das contas, o que importa é ficar tudo coladinho… olha, sinto lhe dizer, mas, cedo ou tarde, a inversão

dos produtos vai fazer com que tudo se despedace! E não adianta culpar o fabricante! O manual é muito claro. Prego aqui, parafuso ali. E no manual diz que… bem… diz que isso é um parafuso.

Mas sem problema, quem sou eu pra lhe contrariar? Até porque, mesmo que você continue invertendo a lógica das coisas, só pra agradar os seus parafusos, e continue batendo cabeça e estragando muita madeira por aí, o parafuso vai continuar do mesmo jeito. Você pode, inclusive, chamá-los do que quiser, porque, goste você ou não…

Isso é um parafuso.

Santinha e Dona Graça

Tarra sol. Dona Graça suarra em bicas. Exausta, sentou-se à beira do açude, que tarra mais seco que o bom dia de Seu Lunga.

– Arre égua… que sede – se lastima agoniada, Dona Graça.

De repente, a salvação! Lá vem Santinha, rebolando mais que quenga na pracinha, com um balde réio na cabeça, cheim d'água. A fogosa ia passano toda despeitada:

– Oxi, Dona Graça!? Tais fazendo o quê, aqui por essas banda?

– Ô, minha fia… tentei ataiar por um caminhozinho ali pela mata, e cabei aqui. Mas olhe… me dê água, me dê! – disse logo sem arrudeio, Dona Graça.

– Ah, Dona Graça… a senhora vai me desculpar, mas essa água aqui é pro Tonho. E a senhora sabe como é que é Tonho, se não fizer do jeitinho que ele diz, eu levo logo é uma pêia.

– Valha, Santinha! Que é que custa dividir um pouquinho d’água? Apois! Se tu soubesse com quem tarra falano, ia pedir água era pra mim, visse?

– Oxente! E a senhora tem lá de onde tirar água? Açude réi tá mais seco que sibito baleado!

– Pois eu faço é uma aposta contigo como eu tenho é mêimundo de água aqui comigo. – disse Dona Graça, convicta de sua resenha.

– Êita, que Dona Graça tá toda estrambólica hoje… – mangou Santinha já se indo embora. – Me dê esse mêimundo d’água que eu aproveito e já encho o açude que tá sequim – emendou Santinha com uma gargalhada.

– Chame lá seu “marido”, Santinha, que eu explico melhor pra ele. – gritou Dona Graça arremedando.

– Ô, Dona Graça, a senhora tá achando que eu sou suas pariceira da igreja, é? – voltou Santinha já toda ouriçada – A senhora tá cansada de saber que Tonho não é meu marido. Por que tá me azucrinano?

– Se aveche não, Santinha! Não tô falano dessa água aí, não, estrupício! Tô falano é da Água da Vida!

– “Água da vida!?” Que diabeisso, Dona Graça?

– Santinha, a Água da Vida é uma água que não cessa nunca, mulher! Cê bebe, bebe, bebe e bebe… e ela continua jorrando de dentro do seu bucho feito chuvarada!

– Êita, que Dona Graça bateu mesmo a cachulêta… Dona Graça, vá pra casa,

vá… que a senhora tá é abilolada!

– Santinha, já ouviste falar de Gezui?

Finalmente, Santinha sentou-se e ouviu Dona Graça falar por horas sobre aquela tal água benta que jorrava sem parar. E ao pôr do sol, Santinha reconheceu que ela era sedenta daquela água, e desde então, nunca mais Santinha voltou pra buscar água. Dizem até que ela abriu seu próprio poço.

Como diria o poeta: “Num sei, só sei que foi assim…”

Viva!

A vida não passa tão rápido como eles dizem.

Nós é que perdemos tempo.
Perdemos tempo nos desencontros.
Sim, porque quando realmente encontramos, nos perdemos.

E essa é uma perda boa.
Só perde quem encontra e perde.
Ganha quem encontrou depois de perder.
E é nesses encontros e desencontros que a vida se faz.

Nada é por acaso. Tudo, um propósito tem.
Há aquele acaso que vira caso, mas há também aquele acaso que descaso vira.
Como pode um simples olhar por acaso virar história em segundos?
É que a mente viaja… viaja tão rápido que nem vê o tempo passar.

Mas nunca há um encontro infeliz.
Se vai de encontro, bate, machuca, mas a gente aprende.
Se vai ao encontro, bate, sorri, sara e a gente fica.
De um jeito ou de outro, um leva do outro o jeito.

Jeito de sorrir, jeito de chorar, jeito de no cabelo mexer.
Porque tem coisa que a vida dá jeito, e tem coisa que a gente faz ajeitar.
Mas o jeito é esquecer o que a vida desajeitou e fez sangrar.
Té porque, não sangra pra sempre, a gente sempre um jeito dá.

No final das contas, a gente diz que não é da conta de ninguém.
Mas é só desculpa porque conta a gente não deu.
O bom mesmo é saber contar e dividir.
Se bem que o que é bom, a gente não conta… vive.

Viva!